

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

AS NOSSAS SUSPENSÕES

I

A «Acção Social» suspendeu por duas vezes a sua publicação — da primeira vez, forçaram-na a suspender ordens da autoridade administrativa; da segunda, forçaram-na circunstâncias várias, alheias à nossa vontade.

Vamos começar a dizer alguma coisa sobre essas suspensões. Era este assunto uma rica mina a explorar, se não fôra nossa intenção fazer dêle a sua exposição singela, omitindo acres comentários que nos não-de aflorar à pênna.

O método pedia que fosse seguida a ordem cronológica. Medidas, porém, que pertencem à carteira do Administrador do jornal, e que preciso é mui brevemente pôr em prática, levamos a alterar essa ordem.

Para que os nossos presados assinantes fiquem com uma ideia geral da vida atribulada que passamos na 2.ª série, por hoje apenas nos limitaremos a publicar uma carta, que chegou a estar em uma tipografia, para ser enviada a todos os assinantes. Talvez por medida de demasiada prudência, não foi ela então dada à publicidade.

Sê-lo-há hoje, para introito das nossas explicações.

Ei-la:

Acção Social

Ex.º Sr.

Desde o aparecimento da 2.ª série da «Acção Social», têm-nos asoberbado contrariedades sem conta.

Fomos insistentemente solicitados para que a sua publicação se fizesse na Empresa «Minho Gráfico», em Braga. Tivemos muitas relutâncias, mas acedemos por fim. Foi o contrato feito entre nós e o sr. dr. Artur Bivar, então Director do «Diário do Minho».

Foi verbal, mas tomou todos os caracteres de

seriedade.

Hoje, o sr. dr. Bivar está licenciado, por falta de saúde, ao que nos dizem. E a nova Direcção do «Diário», embora tendo feito cobrança de algumas assinaturas, não se julgou ligada às responsabilidades do antigo contrato e suspendeu a «Acção».

Ficamos vexados. Como nos presamos de honestos, entabolamos relações com a nova e actual Direcção do «Diário», de quem recebemos o agravo e ficou combinado desfazer-se o primitivo contrato, em virtude do qual nada tínhamos com lucros nem com prejuizos, e outro novo se esboçou. Em virtude dêste novo contrato, pagariamos nós determinada quantia, por cada número, «do formato do «Lusitano», duas páginas apenas».

Saiu o 1.º número, com tal revisão, que é favor não pequeno classifica-la de detestável, e nada sendo publicado do que foi ordenado pelo Director da «Acção».

Sendo pedida para Braga a muita matéria que para lá foi enviada, para ser seleccionada a que não tivesse perdido a oportunidade, modificada a que de modificação carecesse e inutilizada a que tivesse perdido a oportunidade, foi-nos respondido o seguinte: «...Cá não há mais nada. Se tudo não foi publicado, então perdeu-se. Eu não vejo utilidade de quererem duas páginas de composição privativa, quando há tantas coisas boas no «Diário», que se podem aproveitar... Emfim, mande-me notícias, que o resto cá se põe.»

Isto é sério?

Fômos mais uma vez ludibriados.

Resolvemos, por tudo isto, temporariamente suspender a «Acção». Temos fundadas esperanças de que há-de ser muito curta esta suspensão e resarciremos depois estas faltas.

Se as esperanças falha-

rem—o que de modo nenhum supomos, em virtude das negociações entabladas — apelaremos para a honra da Direcção da Empresa do «Diário», para serem postos em dia os ajustes de contas com os assinantes que já pagaram.

Vamos contrariados para esta suspensão temporária, mas obrigados pelo cruel desenrolar dos factos, cujos comentários por caridade omitimos, e esperanças em que em breve a «Acção» voltará garrida a visitar regularmente os seus presados assinantes e a defender os sacrosantos principios que a teem orientado.

Barcelos, 18 de Maio de 1922

P.º José Francisco Rios Novais—Arcipreste

P.º Alexandrino José Leituga—Director

P.º António Vila-Chã Esteves—Administrador.

Notas pessoais

HOMENAGEM DEVIDA

A propósito da passagem do 5.º aniversário da morte do grande Bispo e barcelense illustre, o Senhor D. António José de Sousa Barroso, o benemérito missionário, o prestigioso prelado, o inconfundível patriota, o grande ministro da Igreja, na santa missão de prègar a doutrina de Cristo e de difundir o amor da Pátria em todos os corações a quem prègava—a propósito dêste aniversário lutoso-diziamos, êste semanário publicou, em seu ante penúltimo número, um artigo de homenagem ao grande morto e de lembrança da ideia, que então surgira, com o aplauso da vereação dessa época, de erigir, em escolhido local da nossa terra, uma estátua que perpetuasse, através dos tempos, a consideração que Barcelos sempre tributou ao seu filho muito illustre.

Não é simplesmente em aplauso às considerações dêste artigo, porque é mais como incentivo ou como lembrando a obrigação que Barcelos tem de assim perpetuar a memória do seu mais considerado filho—que nos resolvemos a escrever estas linhas.

Temos o dever de, por qualquer forma, perpetuar a memória dêste Homem! E' o nosso brio quem no-lo impõe! E' o dever de gratidão que nos obriga!

A frente dêste movimento pela erecção de uma estátua à memória do Senhor D. António Barroso, não é uma entidade que deve colocar-se: são todos os barcelenses que devem mover-se.

E' uma dívida que Barcelos inteiro tem de saldar. E' uma

ADIVINHA POPULAR

Nunca fiz nenhum pecado
E fui no campo queimado,
Queimado no fogo vivo
E feito depois cativo
Em sacos amortalhado.
Mas não ficou por aqui;
Depois de morto e tostado,
Vieram de novo a mim
E tornei a ser queimado.
Os que ao mal teem amor
Têm a alma da minha côr.

Decifração da última publicação:—Rosário

homenagem que a todos se impõe.

Não é uma subscrição aberta entre os que possuem bens ou meios de fortuna que deve custear as despesas com êsse monumento—mas uma subscrição para a qual concorram todos os habitantes do concelho—um tostão que seja de cada casa—para ser saldada esta grande dívida.

Nas frèguesias do nosso concelho, sejam os reverendos párocos quem convide os seus paroquianos a concorrer para êsse monumento—e que à frente dêles, a convidá-los para tomarem êsse encargo, esteja o seu illustre Arcipreste.

Que concorra a Câmara com o que possa, que concorram tôdas as associações e corporações locais com o que lhes permitam os seus recursos.

Imponente ou modesto, o monumento erigido à memória de D. António Barroso será obra de respeito e de veneração dos seus patrícios e conterrâneos.

Que não passe como lembrança comemorativa do aniversário da morte do grande Bispo a renovação da ideia de se lhe erigir uma estátua em Barcelos. Que essa lembrança seja tomada por todos, como pedido do pagamento de uma dívida—eis o que importa.

Que essa dívida se salde—eis o que urge.

Mário Silveira.

JARDIM FEMINIL

Presadissima Silvia:

Com que prosaismos não andas tu a lidar?!
Deixa a provincia, por algumas semanas, anda, como eu, percorrer as boas praias, assiste aos banhos, aos passeios, às soirées... então, sim, terás assunto que farte e com que delicias os leitores e as leitoras da «Acção Social», que ficarão com a bôca eternamente aberta, tal será o seu espanto, se não se teem dado ao luxo de fazerem época nas praias.

Eu, êste ano, tenho gosado bem. Até pareço uma espanhola, com abundância de pesetas. Olha que, êste ano, há, pelas praias, uma verdadeira inundação de *nuestros hermanos* e *nuestras guapas hermanas*, que também contribuem lindamente para o apuramento das modas.

Agora, escrevo-te da Foz. Interessantíssimas cousas se veem, na praia do Molhe, no banho das 5 da tarde e nos clubs, assembleias ou soirées.

BICHAS E FOGUETES

Dizem os jornais que na América os médicos, ao operarem um cadaver, lhe encontraram no coração umas... luvas.

Houve quem lesse a notícia
E abanado ficasse
E quem, com pura delicia
Como uma doce blague,
Tê mesmo a saboreasse!

Otros crêram-na verdade
—E dêsse numero sou eu—
Que assim uma falsidade
Quem é que a levantaria?
Nem mesmo até um judeu!

Demais que tem que extranhar
Que o coração do operado
De luvas quizesse andar,
Quando a ver tantos com azas
Stá a gente acostumado!

—Meu coração, vai voando,
Com azas de passarinho,
Vai-se já acostumando,
No peito do meu amor
A ir fazendo o seu ninho!

Isto nos diz a cantiga,
Confirmando o meu assêrto,
E, se quereis que vos diga,
De ver outras maravilhas
Estamos já nós bem perto!

Dora avante, o namorado,
Quando quizer flirtar,
Tem de ir chic, perfumado,
De luvas de côr paivante
E casaca a dar... a dar...

...Mas de casaca rachada,
De pano riscado ou liso,
E que não seja fechada
Que, ás vezes, há uns apertos
Que assim o tornam preciso...

ZÊZÃO

Aqui, não há senhoras pálidas, não há lábios que não sejam carminados e não há vestuários completos.

Essas cousas já se não usam.....

Para o tal banho, que é de pé descalço, em brinquedos com as ondas que se espreguicam por sobre as louras e graníticas areias, também se fazem *toilettes*, para que o corpo não vá completamente nú, mas é uma pequenina parte a que fica resguardada das impudicas vistas dos curiosos.

Quantos noivinhos, ali, antes dos banhos na igreja, não andam a banhos no mar...

Os vestidos das senhoras, que deviam presar e estimar a sua dignidade, ficam abaixo de toda a crítica, tão abandalhada anda a tal moda. Na frente, os vestidos são decotados até 10 centímetros acima da cintura, suspensos por duas estreitas alças sobre os ombros. Nas costas, o decote vai até à cintura. Nas ruas, uma levíssima gaze cobre a parte nua; nos bailes, porém, e nos teatros, desaparece a gaze e o mostruário variado é completo. Os braços, êsses ficam em completa nudez.

Vamos à assembleia: dança-se o *one-step*, o *fox-trotte*, o *maxixe*, o *shimmy*. Enquanto umas dançam, outras, sentadas, cruzam as pernas, para que se veja a transparência das meias, e ainda outras se entreteem com o fumo, não com um reles brejeiro, mas com cigarros finos, sendo os preferidos os *pour dame* e os *cigarettes egipcios*.

Já vês que *le monde marche*...

Nas danças, os lábios dos rapazes tocam nos das raparigas e os braços... o direito do rapaz prende na cintura da rapariga e o esquerdo segura, em posição

elevada, o braço direito dela e depois... ocasiões há em que ficam ambos a peneirar, no meio das salas.

Fica a perder de vista a moralidade das danças nas vossas províncias, especialmente nos campos, não é verdade?

E olha que isto de certo ainda há-de caminhar mais:—Na Suíça, as danças (*thea-dancings*) são sobre espelhos...

E nos bailes, mesmo em casas particulares, que a gente julga ser de gente honesta, com vestidos de *costumes*, há, acredita, a mesma nudez. Um cúmulo!!

—E porque é que toda a gente se não veste decentemente, para ir a uma *soirée*, perguntarás?

—Para a imponência do acto... eis a resposta.

Triste e criminosa imponência!!
E as mulheres casadas, ficando o marido sentado e inerte, dançam com *tout le monde*... com rapazes solteiros, ou de qualquer estado, enquanto, é claro, o marido fica a ver, a vender o óleo de azeitona.

Na praia, como nos salões, há... o que se não pode descrever. E' que, na praia, faz tanto calor, o sol é tão forte que cega, não deixa ver aos pais e aos esposos o que se passa; nos salões... deve ser o brilho da luz eléctrica, com as scintilações dos cristais...

Deplorável tudo isto, muito deplorável, minha querida Silvia, Mas é assim. E que queres tu fazer-lhe? A que vens à arena da imprensa?

Ainda me demoro até ao fim do mês. Aparece e verás a realidade do quadro que pàlidamente te esbocei.

Um grande abraço da tua muito amiga

Susana das Neves.

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Não há provas jurídicas... Alguém declarou aos policias do Pôrto, onde estava um dos roubos e quais os ladrões que nele tinham tomado parte.

Passada a busca na casa indicada, lá estava o roubo. Então a pessoa denunciante foi tão verídica em parte das declarações e não mereceu crédito no resto? Porque? Como é que os referidos policias foram encontrando carne de diversos porcos sem terem encontrado provas jurídicas contra os ladrões? Como é que não há provas e os mesmos policias conseguiram bastante dinheiro, algum do qual foi para os roubados? Donde veio esse dinheiro? Quem o deu não terá cumplicidade? E a justiça bastará que o ladrão restitua?

E' ou não verdade que enquanto estiveram detidos os principais acusados de executantes da malta não houve roubos no concelho? E' não é certo que, desde que alguns andam em liberdade, já recommencaram os roubos? Não levaram, por exemplo, na semana última, ao sr. Dias, de Galégos (Santa Maria) carne no valor de 1.300 escudos, pelo menos? Não há provas? A opinião pública formou o seu juízo...

O que parece é não haver autoridade com vontade de apurar a verdade e de fazer justiça.

Com os dados existentes qualquer profissional, sem ser argos, podia apurar muitas provas.

Porque se não varre do concelho esta praga?

Parece haver interesse em conservar a malta.

Se o não há, como se explica tanto desleixo, tanto desinteresse, em apurar a verdade e fazer justiça?

Teremos de nos defender a tiro, pelo rumo que as coisas levam.

Talvez que depois as provas apareçam mais rapidamente contra quem defende a sua pessoa e os seus bens...

Memorandum

INDICAÇÕES ÔTEIS

Têmporas

São, na presente semana, as têmporas de S. Mateus—quarta, sexta e sábado.

Mesmo com os indultos, é amanhã dia de abstinência, não podendo por isso usar-se de carne.

Imposto pessoal de rendimento

Na repartição de Finanças, fornecem-se impressos, para os contribuintes preencherem, de harmonia com as disposições legais, respeitantes a este novo imposto.

Não devem desmazelar-se os sujeitos a estas contribuições (os que no ano económico de 1922 a 1923 tiveram de qualquer procedência rendimento superior a 3.600\$00), para não caírem nas malhas da sanção legal, nas penas que a lei impõe.

Indústria lucrativa

ABELHAS

Consulta: Encontrando um amigo, que tem algumas colmeias, diz-me:

«Fui convidado para passar um enxame novo, que acabava de sair, para uma colmeia móvel do sistema inculcado pela «Acção Social» (2.ª série) A colmeia, muito bem feita, estava completa; mas *aconcheguei* o enxame nos três quadros do centro e tirei a restante cera moldada e a alça. Fiz bem?»

—Fez bem e fez mal. Fez bem, quando reduziu o espaço interior da colmeia ao estritamente necessário para o enxame em questão e quando guardou a cera moldada com as prevenções requeridas por causa da tinha (traça). O espaço vai-se-lhe aumentando gradualmente, conforme o desenvolvimento do enxame, e só assim para não diminuir o indispensável calor da colmeia e a tornar menos vulnerável à tinha. E fez mal, muito mal, em aproveitar um enxame desses. Para uma colmeia, exige-se um *cortiço grande, pesado e que esteja preparado para enxamear*. E olhe que, como sabe, nunca enche mais de quatro a cinco quadros. E, para ser optimo, cortiço que no ano transato tivesse dado o seu enxame, por assim nos garantir a vitalidade e qualidade prolífica da mestra.

Aproveitar um enxame novo, como fez, é sujeitar-se a um desastre quasi certo (com todas as precauções... vamos a vêr) e difamar o único sistema belo e atractivo desta tão linda indústria.

—Mas o dr. tinha só aquele enxame...—

—Sim; mas empreste, antes de mais nada, um livro de apicultura ao sr. doutor, que o há-de ler de um fôlego e encantado; e, por fim, para o fazer vibrar, indique-lhe a obra de fina leteração—«a vida das abelhas», de Mertelingué.

* * *

Também não aconselho nenhum principiante, e não falo eu para outros, a que tente passar mais do que um enxame para a mesma colmeia, reunindo-os. E' que, por mais que lhes dê o mesmo cheiro e fumeque com abundância, há sempre o perigo de haver luta, mortandade, o que significa um grande prejuizo.

—E a melhor época e hora para a passagem?»

—Quanto mais cedo melhor, mas sempre dentro da época da enxamagem natural. E em dia e hora a que costumam sair os enxames: dia de sol, calmo, e das 10 às 14 horas.

—«Muito obrigado.»

—Menos por isto; sempre ás ordens.

POR BARCELOS

Foram convidadas pela Ex.^{ma} Câmara todas as forças vivas da cidade a fim de se tomar a resolução mais conveniente nos interesses desta terra sobre a projectada construção dam Caminho de Ferro eléctrico entre Viana do Castelo, Ponte de Lima, Barca e Arcos de Valdevez.

(Dos jornais de Braga).

Reino da Lua para Barcelos: (Telegrama)

Lucubrações cerebrais sobre viação acelerada Barcelos-Espozende; chegando aí... vamos representar.

IGNOTO.

Antas da Cruz

O nosso patricio Bento António Antas da Cruz foi proposto sócio correspondente do Instituto Histórico do Minho, de Viana do Castelo, à frente do qual está uma inteligência robusta, um fino *diseur*, o sr. João Caetano da Silva Campos.

Congratulamo-nos com esta noticia e felicitamos o sr. Antas da Cruz, pela honra merecida que acaba de lhe ser conferida.

De posição humilde e modesta, mas com um grande amor ao estudo, o sr. Antas da Cruz tem rebuscado, com paciência evangélica, documentos valiosos para a história de Barcelos, que pena é que fiquem dispersos.

Sé nem sempre pôde dar aos seus escritos uma forma literária impecável, por falta da mesma educação literária, cultivou esmeradamente, na ância de saber, a sua inteligência, servida por uma felicissima memória, aperfeiçoou-se na metrificacão e fez-se pelo seu aturado trabalho.

Bom serviço prestaria a Barcelos quem procurasse reduzir a livro todos os seus escritos históricos, que tem coligido sobre esta vila e arredores.

Coisas da vida prática

Uvas, môsto, vinhos. Sulfuração.

Estamos a entrar na quadra, para o viticultor tão aprasível, das vindimas; por isso não será despropósito encaminhar agora sobre uvas, môsto, vinificação, as rápidas divagações que vimos fazendo a propósito das diversas utilizações senológicas do gaz sulfuroso.

Uvas... qual seria, nas circunstâncias actuais, a sua utilização preferível, ideal?

Entre tantas outras crises, duas nos assoberbam, agora, opostas, que em teoria se poderiam, em parte, neutralisar, dando-nos um certo equilibrio económico e de bem-estar: uma, a crise vinícola, crise de *superabundância* de vinhos, que põe o agricultor em apuros de finanças, pelo desvalor desta mercadoria, e em dificuldades de alojamento da nova colheita, pela plethora vinosa que ainda congestiona as adegas; outra, a crise de subsistências, crise de *escassés*, que pela penúria e preços elevadissimos dos géneros alimentares, põe em cheque a nossa economia vital, a doméstica e correlativamente a nacional.

Ora supunhamos nós que da considerável colheita das uvas deste ano se podia armazenar *in natura* uma grandissima parte, utilizando nós depois durante o ano esse valioso *stock* na alimentação ordinária... e que precioso alimento que seria, com as magnificas qualidades nutritivas e higiênicas que têm as uvas? Daria isso margem a podermo-nos libertar de adquirir tantos outros artigos alimentícios, bem menos nutritivos, quasi sempre de qualidades suspeitas, de efeitos perigosos, lunestos, e que de mais a mais nos custam rios de dinheiro.

E seria isto possível?

Era, era, se a tempo, na cultura vitícola, se tivessem seleccionado, pela plantação, enxertia, etc., castas que produzissem abundantes uvas de mês ou consumo directo, castas que dessem uvas utilmente redutíveis a *passas*.

Era... se a tempo, quere pela iniciativa particular, quere pelo cooperativismo ou sindicalismo racional, se tivessem construido fruteiros, armazens ou compartimentos adequados onde, pelo frio artificial, pela esterilisação mediante os antiséticos, etc., se pudessem conservar segura e utilmente as uvas e outros frutos que tão pródigoamente por aí se perdem.

Era... se igualmente se tivessem adquirido evaporadores ou aparelhos similares que pela dissecação reduzissem, rápida e eficazmente a *passas* as uvas e muitas mais frutas.

Todavia bom e prudente seria que se fizesse para o futuro o que se não fez até agora, porquanto tudo leva a crer que as crises vinícolas se venham a repetir com frequência.

Sem ser *in natura*, como fica indicado, poderiam ainda assim utilizar-se as uvas, fundindo-as em môsto que esterilizado, depurado, clarificado, conservado ao abrigo de fermentações, se utilisaria durante o ano como liquido alimentar de propriedades quasi iguais ás das uvas. Bem de vezes tem isto sido preconizado por muitos higiênistas; mas infelizmente está longe de entrar na prática.

Resta-nos pois, por força das circunstâncias, apenas a utilização do geral das uvas, reduzindo-as a vinho. Sobre esta operação ou conjunto de operações, tinhamos a principio em mente apontar algumas vantagens resultantes da sulfuração dos môstos; mas, para não alongar, fica para outra vez.

V. A.

Ecos e Noticias

Pedida em casamento

Pelo sr. Renato Anjo Lopes de Albuquerque, negociante, do Pôrto, foi há dias pedida em casamento sua irmã, D. Celeste Lopes de Albuquerque, simpática dama barcelense, neta do sr. José Lopes de Albuquerque, para o sr. António Ribeiro Lemos, de Azurara, Vila do Conde.

Falecimento

Com a avançada idade de 83 anos, faleceu, no último domingo, o sr. João Baptista Melo, antigo empregado forense, venerando pai dos nossos amigos António Fiuza de Melo, digno Escrivão em Famalicao e Manoel Fiuza de Melo, residente no Pôrto, e sogro do sr. Manoel Vieira Azevedo, a quem enviamos a dolente expressão dos nossos sentimentos.

O seu funeral realisou-se, na segunda-feira, de tarde, com um crescido número de pessoas, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Famalicao, com a sua Direcção, um piquete dos Bombeiros de Barcelos e todo o corpo activo dos Bombeiros de Barcelinhos.

O féretro foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Famalicao, de que o sr. António Melo é comandante.

Preso

Foi remetido para a cadeia da Relação do Pôrto o preso da cadeia desta vila, João Dias de Oliveira. Por ser autor de vários furtos, está condenado a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degrêdo ou, na alternativa, 13 anos de degrêdo.

Excursão

Acompanhada pela excelente banda do Asilo do Terço, vem, no dia 30, uma excursão á nossa linda e risonha vila, promovida, pelos 20 Amigos de S. Martinho.

No próximo numero, falaremos mais de espaço.

Banco de Barcelos

Balancete em 31 de Julho de 1923.

ACTIVO

Agências e Correspondências	48.562\$44
Caixa	47.164\$76
Bancos e Banqueiros	53.257\$15
Caução da Gerência	3.000\$00
Móveis e Utensilios	5.832\$88
Propriedades	30.000\$00
Acções de c. própria	30.700\$00
Valores Flutuantes	68.337\$09
Letras a Pagar	5.296\$17
Valores em Caução	388.869\$59
Valores depositados	4.600\$00
Contas Correntes c/Garantia	663.102\$32
Letras Caucionadas	21.809\$84
Letras Descontadas	764.009\$90
Letras a Receber	79.325\$50
Empréstimos s Penhores	13.003\$62
Letras em liquidação	13.892\$83,3
Devedores e Crêdores	237.601\$72,1
Letras Tomadas	121.235\$39
Recâmbios	87\$60
	2.599.688\$80,4

PASSIVO

Capital	120.000\$00
Fundo de reserva	35.000\$00
Reserva para liquidações	15.000\$00
Dividendos a pagar	8.957\$44
Gerência do Banco	3.000\$00
Cred. de Val. em Caução	388.869\$59
Cred. de Val. Depositados	4.600\$00
Depósitos à Ordem	379.855\$59,5
Depósitos a Praso	1.578.512\$13
Lucros e Perdas	63.894\$04,9
	2.599.688\$80,4

Casamento

Em Coimbra, efectuou o seu casamento o nosso presado amigo dr. Fernando Vessadas Salazar, com uma gentil e prendada menina, que há-de fazer o affecto e as carícias do seu lar.

Desejamos-lhe uma lua de mel, que não tenha fim e as mais ridentes felicidades.

Colégio Povoense

Este antigo e acreditado estabelecimento de ensino tem annunciada a abertura do próximo ano lectivo para 10 de outubro, sob a direcção intelligente do sr. Francisco Ismael dos Santos.

A Póvoa de Varzim, com ares tonificantes da beira-mar e com condições higiênicas de primeira ordem, oferece optimos elementos para o estudo, com Liceu e Escola Primária Superior, com corpos docentes distintos, e com um Colégio, onde há esmerada educação, boa casa, boa alimentação e um corpo docente bem escolhido.

A direcção do sr. Ismael Santos virá com certeza continuar a manter os bons créditos que justamente adquiriu e sempre tem gosado este Colégio.

Vindimas

A Direcção do Sindicato Agrícola de Braga officiou ao sr. Ministro da Guerra, ponderando a necessidade de serem licenciados os soldados dispensáveis do serviço militar, para se empregarem nos serviços agrícolas, atendendo à grande falta de braços com que na época das colheitas se luta.

As vindimas devem começar na próxima semana.

Recomendamos este assunto à Direcção do nosso Sindicato.

Funeral

Na penúltima quarta-feira, ficou sepultado no cemitério de S. Tiago de Antas, Famalicao, o cadaver da sr.^a D. Olivia de Faria Coutinho, esposa muito extremosa do nosso amigo, sr. José de Araujo Coutinho.

No préstito fúnebre, incorporaram-se cinco confrarias e um crescido número de pessoas de representação de Famalicao e Barcelos.

Organisaram-se seis turnos, para segurarem as borlas da urna e foram conduzidas treze coroas e bouquets.

A chave foi confiada ao sogro da finada, sr. Manuel de Araujo Coutinho e dirigiu o funeral o primo, sr. Fernando Folhadela.

—O sr. José de Araujo Coutinho, sufragando a alma de sua saudosa esposa, distribuiu os seguintes donativos:

Para Famalicao:—Bombeiros Voluntários, 50\$00; Hospital,

50\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), 25\$00; Idem (senhoras), 25\$00; Pobres da "Paz", 25\$00; Idem da "Estrela do Minho", 25\$00. *Para Barcelos*:—Bombeiros Voluntários de Barcelos, 20\$00; Idem de Barcelinhos, 20\$00; Sopa dos pobres, 20\$00; Pobres do "Barcelense", 20\$00; Idem dos "Ecos de Barcelos", 20\$00; Idem da "Verdade", 20\$00; Idem da "Acção Social", 20\$00.

Agradecemos, em nome dos nossos protegidos e daremos conta do modo como foi feita a distribuição, se o espaço no-lo permitir.

Tarifas

Foram aumentadas as tarifas dos Caminhos de Ferro do Estado. As dos passageiros e mercadorias passam de 500 a 700 %. Os artigos de primeira necessidade subiram de 200 a 500 %.

Estes aumentos são para melhoria dos vencimentos dos empregados.

Vilegiatura

—A veranear, está em S. Veríssimo de Tamel o sr. Augusto Pires, proprietário e capitalista do Pôrto.

—De visita à ex.^{ma} família do sr. dr. Francisco Torres, estiveram na Póvoa de Varzim as srs.^{as} D. Maria Eduarda e D. Maria das Dores Carmona.

—Na quinta da Faixa, Vila do Conde, tem passado bastante incomodada a sr.^a D. Alice de Melo, esposa do sr. Augusto Melo, digno Secretário da Câmara.

—Vai melhor o filho do sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Está nesta vila, em casa de sua irmã, D. Luzia Amélia Esteves, a sr.^a D. Rita Vila-Chã Pinheiro, proprietária, de Fão.

—Regressou da Póvoa de Varzim a sr.^a D. Justina Vasconcelos, esposa do sr. Pedro de Vasconcelos.

—Esteve em Barcelos o sr. Alexandrino Dias Costa, guardalivros, de Famalicão.

—Com pouca demora, esteve em Barcelos o sr. Domingos Esteves, empregado superior da casa bancária Pinto & Soto-Maior, do Pôrto.

—Regressou do Pôrto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Vessadas Salazar Mourão Campos, esposa do sr. dr. Mourão Campos.

—Vimos aqui, o nosso amigo sr. Antonio Fiuza de Melo, digno Escrivão em Famalicão.

—Com suas simpáticas filhas, está em Milhases a sr.^a D. Irene Garrido.

—Está em Ancora o sr. António Vasconcelos Bandeira e Lemos.

—Retiraram de Ancora os snrs. José Moreira da Costa e José Barbosa Ferreira Dias Junior.

—Na quinta do Bom Sucesso, com sua ex.^{ma} família, está o sr. Jaime Valongo, nosso patricio e farmacêutico em Famalicão.

—Na Alheira, com sua ex.^{ma} família, está o sr. Manuel Pereira Esteves.

—Estiveram na Póvoa de Varzim os snrs. Agostinho Lopes dos Santos e Agostinho José Moreira.

—Estiveram no Pôrto os snrs. Joaquim António Ribeiro, Jaime Fonseca, Eduardo Carmona, António Faria Rego, António da Costa Portela e João José Martins.

—Está nesta vila o nosso patrioio João B. da Costa Lima, empregado dos banqueiros snrs. Luiz F. Alves & C.^{as}, do Pôrto.

—Partiu para a sua quinta em Felgueiras o sr. dr. Pedro Campilho, ex.^{ma} esposa e filhos.

—A Baltar foram os snrs. Joaquim A. Ribeiro e ex.^{ma} esposa e filho.

—Com sua ex.^{ma} esposa, esteve nesta vila o sr. Júlio Brito, negociante, do Pôrto.

—Regressou ao Pôrto o sr. Manuel Ferreira Moutinho.

—Regressou da Apúlia o ex.^{mo} major Barbeitos Pinto e ex.^{ma} família,

Cavalos de Fão

Continua o sr. P.^o Jerónimo Chaves a interessar-se, com impertérrita tenacidade, na construção de um porto de abrigo na costa marítima de Fão, com aproveitamento dos penedos intitulados, pela sua estrutura, Cavalos de Fão.

Enviou-nos o seu trabalho—*Tese dos Cavalos de Fão, sua adaptação a pôrto de abrigo*—que tencionava apresentar no Congresso do Minho, que foi adiado para o próximo ano.

O nosso solicito correspondente de Espozende deu-nos notícia, que publicamos no número passado, de que o sr. Ministro do Comércio mandou ali dous engenheiros, com ordem de estudarem os aproveitamentos de quedas de águas, no rio Cávado, e bem assim o problema da construção do pôrto. Admiramos a actividade que o sr. P.^o Chaves tem posto na propaganda d'este importante melhoramento, que beneficiaria todo o Minho e desejamos que veja realizado o seu ardente desejo, que deve ser o de todos.

Não acreditamos, porém, que venha a ter essa consolação. Agradecemos a amabilidade da oferta.

Sopa dos pobres

Recebeu os seguintes donativos: De um anónimo, por intermédio da sr.^a D. Maria G. Fernandes, 400\$00; do sr. Conselheiro Sá Carneiro, 20\$00; do sr. dr. Joaquim José de Meira, em memória de sua neta, 25\$00; dos snrs. Albino e Armando Leite, sufragando a alma de sua esposa e mãe, 100\$00; legado da falecida D. Maria do Patrocínio Correia de Araujo Leite, 30\$00; do sr. António Gomes Faria Rêgo, em sufragio da alma de seu filho Abel, 30\$00; do sr. Manoel António de Almeida, em sufragio de seu neto Abel, 30\$00.

Beneficência

O sr. António F. Rêgo, para sufragar a alma de seu filho Abel, fez os seguintes donativos:

Ao Recolhimento, 50\$00; Ao Asilo de Inválidos, 30\$00; ao Pão de St.^o António, 30\$00; à Conferência de S. Vicente (H. e S.), 30\$00; aos Bombeiros de Barcelos, 40\$00; aos Bombeiros de Barcelinhos, 80\$00.

—Ao Recolhimento do Menino-Deus ofereceram 120\$00 os snrs. Albino e Armando Leite; e o sr. Manoel António de Almeida 50\$00.

—Para sufragar a alma do sr. João Baptista de Melo, a sua família mandou distribuir 20\$00 pelos pobres desta vila.

O concelho de relance

Necessidades

9 de Setembro.

Passaram-se os dias em que, noutros tempos, se costumava fazer a romaria de Nossa Senhora das Necessidades, sem incidente algum digno de registro.

Alguns romeiros, vindos de Viana do Castelo e da Póvoa de Varzim, enganados por falsas noticias dadas a certos jornais por pessoas sem escrúpulos, mostravam-se satisfeitos pela recepção que lhes havia sido feita e pelos momentos de prazer que lhes porporcionaram os instrusos que aqui, como em toda a parte, juraram destruir os monumentos religiosos e as obras de beneficência e piedade que atestam, dum modo ativo e eloquente, os sentimentos cristãos dos nossos antepassados. Porém, as valiosas esmolas, que alguns traziam para Nossa Senhora, não foram confiadas á guarda de semelhante gente, reservando a sua entrega para quando a autoridade administrativa de Barcelos, em quem confiamos plenamente, conhecedora dos atropelos á lei e aos direitos inalienáveis da Confraria, meter na ordem os seus irrequietos correligionários, que tanto estão a contribuir para o desprestigio e bom nome do regimem e das suas autoridades,

Milhases

10 de Setembro.

Encontra-se bastante mal de saúde a sr.^a Marcelina Roza Fernandes, irmã do nosso bom amigo sr. António Fernandes da Cruz.

Desejamos-lhe as mais rápidas melhoras.

—Realizou-se, como foi previamente anunciado, no passado domingo, a festividade em honra de N. Senhora das Dores, promovida pelo sr. José Arantes, como cumprimento duma promessa pelo restabelecimento de sua bondosa mãe.

—Tivemos o prazer de ver e abraçar, nesta freguesia, o nosso amigo rev. P.^o António Peixoto Ferreira Gomes, de Braga, que aqui veio em exploração de águas, e acompanhado de sua ex.^{ma} Família, o nosso illustre conterrâneo e grande bemfeitor desta freguesia, sr. Manoel António Gomes de Campos, que aqui vem passar uma temporada.

Macieira

16 de Setembro

No dia 8, com o nome de Celestino, foi baptisado um filho de José da Costa Faria.

—No mesmo dia, com o nome de Ana, foi baptisada uma filha de António Peixoto.

—De visita a sua filha e irmão, esteve na casa da Fareleira a família Matos, de Chavão e o sr. José Martins de Campos e sua esposa.

—Ontem, foram daqui muitas pessoas á Póvoa de Varzim, para assistirem a parte dos festejos em honra de N. S. das Dores:—parada agricola, arraial e concerto pela banda da Guarda Republicana do Pôrto, no mercado David Alves. Vinham indignados, por lhes ser exigida de entrada a quantia de 2\$50, indignação sem nenhuma razão esta, a nosso ver, porque quem quer festas paga-as.

Vilar do Monte

16 de Setembro.

Na próxima quarta-feira, começam as práticas preparatórias para a festa em honra do S. Coração de Jesus, que terá lugar, com a piedade e luzimento do costume, no próximo domingo.

Será conferente o rev. Adelino Pedrosa, illustre Pároco e Arcipreste de Espozende.

Abade de Neiva

18 de Setembro.

Para veranear na sua tinda vivenda do lugar da Igreja, está aqui o sr. José Casimiro Alves Monteiro, com sua veneranda mãe e ex.^{mas} manas.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

—Para os serviços das vindimas, chegou a esta freguesia a sr.^a D. Constança Pacheco, de Vila do Conde, e ex.^{ma} família.

—Começaram as vindimas. Nesta semana, apanha-se apenas o mourisco e algumas uvas, que ameaçam apodrecimento.

Para a próxima semana, estão talhados serviços de grande faina.

Fornelos

17 de Setembro.

O nosso Rev. Pároco e estimado amigo, sr. P.^o Augusto Lobarinhas, continua a experimentar algumas melhoras, celebrando já ontem missa aos seus paroquianos. Oxalá assim vá continuando.

—Esteve com a gripe o sr. David José da Silva, encontrando-se já em convalescença.

—Estão gravemente enfermas as sr.^{as} Maria Terêsa, Maria Parvalves e um filhinho do sr. José Gomes da Silva. A todos desejamos rápidas melhoras.

—Nenhum dos cavalheiros de que falei na última correspondência se apresentou na Administração do Concelho, para arrendar o passal. Antes assim. Ou a consciência ou pessoa amiga os fez enveredar pelo recto caminho.

—Deve realizar-se, no próximo domingo, o peditório do Sagrado Coração de Jesus,

Carvalhal

17 de Setembro.

No passado domingo, houve missa cantada, na capela de Nossa Senhora das Preces, em cumprimento dum legado.

—De visita ao sr. dr. Figueiredo, esteve na quinta de Pereiró, o nosso querido amigo Sr. P.^o João José Gonçalves, digno pároco de Rio-Tinto, Espozende.

—No goso das férias paroquiais e a convalescer duma doença que durante muito tempo o reteve no leito, partiu para a Póvoa o muito digno Abade da visinha freguesia de Alvelos, P.^o Augusto de Miranda.

Que volte completamente restabelecido, são os nossos votos.

—Baptisou-se um filhinho de Manuel Joaquim Ferreira, do lugar do Monte de Cima.

Foi-lhe imposto o nome de António e foram padrinhos António Ferreira e sua esposa Rosa de Jesus.

—Continuam os trabalhos na estrada da Franqueira. Pena é que não se tenha feito o corte dela junto a Mareces.

Trabalha-se para conseguir que o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, justamente melindrado por factos ocorridos na sua propriedade, por ocasião do levantamento da planta da estrada, acabe por concordar com o referido corte.

—Volta á praça, com 50 % de redução, o arrendamento da residência paroquial desta freguesia. Não compreendemos esta joga; o que podemos afirmar é que a pessoa que pretendem atingir não é nem nunca será o pagante do arrendamento.

Com «semelhante vinagre», não devem caçar... muitas moscas.

Vila Sêca

15 de Setembro.

Faleceu a sr.^a Aurélia de Faria da Quinta, confortada com os Sacramentos da Igreja.

Mais uma vitima da tuberculose. Tendo apenas 46 anos, era mãe de saos principios e esposa irreprensivel.

A' familia inconsolável enviamos os nossos sentimentos.

—Em Cunha (Braga), está a fazer o triduo do Coração de Jesus o rev. P.^o Albino da Silva Marques, zeloso Abade desta freguesia.

—Ainda se encontram entre nós os inteligentes académicos Silvio e José Elviro, com os seus extremosos pais. Meninos a quem muito prezamos, desejamos vê-los por aqui muito tempo.

—Já retirou da praia de Apulia com a Ex.^{ma} família o distinto aluno da 6.^a classe (sciencias) Fernando Ferreira Carmo. Os nossos cumprimentos.

—Cumprimentamos aqui o nosso amigo sr. Dr. Elias Cardoso, muito digno professor do liceu central de Viana do Castelo e outrora do da Póvoa de Varzim, onde tivemos a honra de ser seu aluno.

—Partiu para a praia de Apúlia a sr. Ana Arantes.

Tamel (S. Fins)

E' esperada nesta semana, na sua quinta da Igreja, a sr.^a D. Maria das Dores Cerqueira Machado Cruz.

—Chegou do Gerez o nosso rev.^o Pároco—João de Vilas-Bôas.

Quintiães

17 de Setembro.

Teve ontem lugar a festinha da Senhora de La Salette, na sua capelinha de Muinhovêdro, a expensas do sr. dr. Félix Machado.

Constou de missa solene, exposição e sermão pelo rev.^o Reitor desta freguesia.

—No mesmo local, na ampla casa anexa á dita capela, anda o mesmo ex.^{mo} facultativo a fazer importantes restaurações e ampliações, no intuito de a aproveitar brevemente para residência habitual,

Aguiar

17 de Setembro

Segundo nos informa o rev.^o António Marques Maciel, desta freguesia, celebraram-se no dia 3 duas missas, com assistência de muito povo, pela alma da saudosa esposa do sr. dr. J. Matos Graça e do pai do sr. dr. J. Ramos.

Durrães

16 de Setembro.

Após uma conferência médica, aqui realizada, dos srs. drs. Felix Machado, M. Fonseca, F. Torres e M. Novais, a illustre enferma, esposa do sr. M. Marques, achou algumas melhoras. Entre os meios dietéticos, o sr. dr. Torres preceituou um caldo de vegetais, a que se atribuíram as melhoras. Parece porém que estas se não consolidaram. Pena é.

Campo

17 de Setembro

Feito um prévio tratamento, prescrito pelo sr. dr. Oscar Moreno, irá ao Pôrto sujeitar-se a uma operação o ex.^{mo} amigo — sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barrêto, da Casa do Rato.

Sua ex.^a, que se encontra na sua casa de Barcelos, tem sido muito visitado. Entre muitas pessoas d'este concelho que justamente o estimam, vieram expressamente cumprimenta-lo o sr. Dias Costa, de Famalicão, e Francisco Fogaças, do Pôrto.

—A 16, uniram-se em matrimónio os srs. José Barbosa Leiras e Luzia Gonçalves Ralha.

—Estiveram aqui, de visita a seu cunhado — sr. Guilherme Duarte Pinheiro — os srs. Amaro e Eusébio G. Neiva.

VENDE-SE

Em S. Paio de Carvalhal uma casa térrea e eirado com ramadas, e próximo do mesmo uma bouça com mato e pinheiros. A arrematação particular faz-se em S. Paio, no dia 14 de outubro próximo, por 15 horas.

Para mais esclarecimentos, falar com o proprietário, tenente Gonçalves, S. Braz—Barcelinhos.

Revogação

Para os devidos efeitos e de harmonia com os art.^{os} 646 do Cod. do proc. Civ. se anuncia que Rosa de Barros, divorciada, da freguesia de Mondim, fez notificar a José Joaquim Fernandes, viuvo, da mesma freguesia, a revogação do mandato que lhe havia conferido por procuração de 21 de Junho de 1920.

Barcelos, 8 de setembro de 1923.

O solicitador:
Manoel de Faria.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17--BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VE-
TO DOURO.

a, biscoitos de Valon-
idos.

muitos outros artigos.

EM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

BARCELOS

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3\$30 A CAIXA.